

# ENTREVISTA COM BRUNO ORO

**F**orrei-me bacharel em Desenho Industrial e pós-graduação em Criação e Gestão em Moda pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Após concluir a especialização, mudei-me para Curitiba (PR) para iniciar um estúdio de design com outros profissionais da área. Nesta experiência, tive a oportunidade de trabalhar em diversos projetos ligados a sustentabilidade, como por exemplo, uma parceria com um projeto da Universidade Tecnológica de Itaipu onde desenvolvemos produtos em terracota e treinamento especializado para pessoas da região, para que estas pudessem gerar um aumento de renda e variedade de produtos.

Em 2007 publiquei meu primeiro artigo científico no I Encontro de Sustentabilidade em Projeto do Vale do Itajaí (ENSUS), com uma pesquisa que abordava como o reconhecimento da profissão de desenho industrial poderia repercutir no mercado nacional, de forma que criasse um movimento sustentável e responsável de desenvolvimento de produtos, objetivando o favorecimento da economia e o uso correto de serviços de design.

Posteriormente, em 2010, recebi uma proposta de trabalho em Nova Deli - Índia onde atuei por, três anos, como diretor do curso de design de produto da Raffles Design Institute, uma das maiores universidades de design no continente Asiático, com diversos campus distribuídos em torno de treze países.

Neste período desenvolvi um projeto de reutilização de materiais de fabricação descartados por empresas locais onde os alunos puderam desenvolver uma varie-

dade de produtos que foram desde luminárias a cadeiras. Este projeto, que iniciou apenas como um trabalho de universidade, tem se estendido, sendo que atualmente alguns dos alunos continuam a desenvolvê-lo e amplia-lo para exposições artísticas/culturais.

Em 2013 mudei-me para Ningbo-China, onde faço meu Doutorado em Design. Também comecei a trabalhar na Universidade de Nottingham como professor no departamento de Design de Produto e Processos de Fabricação. Na China pude ter uma visão ampla de como funciona o maior país, líder em fabricação de produtos, assim como seus objetivos nesta área.

Um dos fatores surpreendentes sobre a China é que, mesmo sendo comunista, seus políticos fazem pesquisas indiretas (sem que a população tenha plena consciência de que estão respondendo ao governo) para terem a direção de onde melhor conduzir determinadas decisões. Uma delas aconteceu no início dos anos 1990 onde o governo questionou a população sobre sua preferência entre qualidade de ar ou crescimento econômico rápido e a resposta que receberam foi, obviamente, do crescimento econômico a qualquer custo.

Entretanto, sua população não reconhece as consequências desta rápida industrialização que reflete em nosso dia a dia quando olhamos pela janela e não conseguimos ver o prédio a nossa frente ou a rua devido à baixa qualidade do ar, que muitas vezes é irrespirável.

Mesmo sendo um país com grande desenvolvimento de tecnologias, seu cuidado com o que é produzido em relação à utilização correta de processos de fa-

**"Tal crescimento hoje reflete na qualidade de vida de sua população, onde muitos se tornaram milionários de um dia para o outro"**

bricação, reutilização de materiais ou mesmo de produtos em geral é muito pequena. Isso não é apenas um fator político, mas sim, cultural, visto que é muito tradicional para o chinês comum adquirir um automóvel e, por não cuidar de sua manutenção e troca de óleo, por exemplo, depois de um período de dois anos, ser obrigado a trocar de automóvel devido às falhas subsequentes. O descaso se tornou algo normal.

A rotatividade de produtos na China é incrivelmente alta devido a grande competição entre marcas chinesas com cópias de produtos estrangeiros. Isso leva ao consumismo contínuo sem que o usuário se pergunte se realmente necessita ou não dos últimos produtos lançados no mercado.

Dentro desta louca industrialização iniciamos neste ano o projeto chamado Lifecycle 5 – Gearing Up for Rural Education in Gansu (<http://www.nottingham.edu.cn/en/events/lifecycle/lifecycle.aspx>), onde trabalho juntamente com outros professores e alunos de arquitetura e desenho industrial desenvolvendo o projeto de uma sala de educação para escolas primárias em uma das regiões mais pobres da China. O projeto tem como meta criar uma classe autossustentável com uso otimizado da água e eletricidade.

O projeto social tem angariado fundos através de doações públicas e de empresas colaboradoras. Está previsto para ser implementado na metade de 2016 no vilarejo de Hegan. O objetivo principal após a construção desta classe é distribuir o modelo pelo país e possivelmente para outros países em desenvolvimento para que possamos dar um suporte maior a educação desde o início da trajetória escola desta geração.

